

OFTALMOLOGIA EM ERECHIM: UM LEGADO PARA ALÉM DA ESPECIALIDADE MÉDICA

Ophthalmology in erechim: a legacy beyond the medical specialty

Naiane Ronsoni Rigo^{1*}; Miriam Salete Wilk Wisniewski²

¹ Estudante de Medicina da URI Erechim. Bolsista de Extensão pela FURI, URI - Erechim. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão PAHMIS - Patrimônio Histórico Material e Imaterial em Saúde.

² Graduada em Fisioterapia pela UFSM. Doutora em Ciências da Saúde pela UNESC/SC. Docente da Área da Saúde da URI - Erechim. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão PAHMIS - Patrimônio Histórico Material e Imaterial em Saúde.

* E-mail: 031920@aluno.uricer.edu.br

Data do recebimento: 06/02/2026 - Data do aceite: 06/04/2026

RESUMO: A memória, processo neuropsicológico complexo, pode ser dividida em individual, coletiva, social e histórica. Toda ação com um impacto interpessoal passa a residir na memória e se transforma, posteriormente, em uma história ou legado. Em vista disso, objetiva-se abordar a história de vida dos primeiros oftalmologistas de Erechim-RS, tanto no âmbito profissional, quanto em relação às atividades de interesse particular, apresentando, concomitantemente, uma linha do tempo sobre a trajetória da Oftalmologia na localidade. Trata-se de um estudo descritivo, documental e de natureza qualitativa, com o uso de fontes primárias e de pesquisa bibliográfica complementar. Os médicos Fernando Gomes da Silveira, Luiz Fernando Magalhães Silveira, Cláudio Alberto Magalhães Silveira, Carlos Naum Salim, Wilmar Wilfrid Rübenich, José Carlos Wicteky e Alcir Francisco Menegati fazem parte da primeira geração de oftalmologistas do município. Além de suas contribuições no cuidado humano, cada um dos profissionais possuía afeição por uma atividade de lazer, seja no campo da pesquisa científica, na política, na educação, no futebol, na música ou na aviação. Essa interface fez com que estes construíssem memórias individuais e coletivas, tornando-se conhecidos entre a população e perpetuando suas trajetórias.

Palavras-chave: Medicina. História. Lazer.

ABSTRACT: Memory, a complex neuropsychological process, can be categorized as individual, collective, social, or historical. Every action with an interpersonal impact becomes part of memory and, subsequently, transformed into a narrative or legacy. In this context, the present study aims to explore the life history of the first ophthalmologists in the city of Erechim in the state of Rio Grande do Sul, considering both their professional careers and personal interests, presenting, simultaneously, a timeline of the development of Ophthalmology in the city. This is a descriptive, documentary, and qualitative study, based on primary sources and complementary bibliographic research. Physicians Fernando Gomes da Silveira, Luiz Fernando Magalhães Silveira, Cláudio Alberto Magalhães Silveira, Carlos Naum Salim, Wilmar Wilfrid Rübenich, José Carlos Wicteky, and Alcir Francisco Menegati constitute the first generation of ophthalmologists in Erechim. In addition to their contributions to human care, each professional engaged in leisure activities, including scientific research, politics, education, soccer, music, and aviation. This intersection between professional and personal spheres allowed them to construct both individual and collective memories, becoming well-known within the community and perpetuating their trajectories.

Keywords: Medicine. History. Leisure.

Introdução

Memória é a capacidade de armazenar e evocar fatos e acontecimentos passados. Acontece por meio de diversos processos neuropsicológicos, como a aquisição, a consolidação e a recuperação (Mourão Júnior; Faria, 2015). No campo da psicologia e da sociologia, há uma linha tênue entre a divisão da memória, podendo ser individual, coletiva ou social; acredita-se que estes conceitos se interliguem, criando uma relação de dependência (Gondar, 2015). Há ainda um quarto termo, a memória histórica,

entendido como uma “memória da história”, englobando memórias orais e memórias documentais, para cuja construção contribuem: (1) tanto memórias

coletivas quanto memória comuns e memórias pessoais; (2) tanto a história vivida quanto os testemunhos ouvidos; (3) tanto documentos históricos *stricto sensu* quanto produções didáticas, midiáticas e artísticas posteriores (Sá, 2015, p. 97).

Desde os primórdios da humanidade, os seres humanos realizam feitos, intencionais ou não, que se perpetuam ao longo das gerações. Isso sugere que o propósito da memória reside em preservar ações e indivíduos, impedindo que sejam esquecidos com o passar dos anos. Neste contexto, segundo King e Geise (2011), o “ser esquecido” é permeado por emoções negativas, como a sensação de perda do propósito vital, além de apresentar maior impacto psicológico quando comparado ao “ser lembrado”.

Esse pensamento é aplicável em qualquer contexto ou circunstância, o que incluiu a

área da Medicina. Ações que cursam com um impacto interpessoal se tornam memórias que, com o tempo, transformam-se em histórias e legados, transcendendo as barreiras impostas pelo tempo.

No tocante à história da Medicina em Erechim, município localizado no Norte do Rio Grande do Sul, torna-se indispensável mencionar uma das especialidades mais antigas existentes: a Oftalmologia. Do mesmo modo, é apropriado citar os médicos que auxiliaram na sua instituição, bem como as atividades que esses profissionais desempenhavam além do cuidado humano. Ambas as ocupações, tanto profissionais quanto de interesse particular, permitiram que esses médicos criassem memórias individuais e coletivas, tornando-se conhecidos entre a população.

Em vista disso, o presente artigo tem como propósito resgatar a história de vida dos primeiros oftalmologistas de Erechim-RS, tendo como enfoque as atividades desempenhadas pelos médicos fora do âmbito profissional e, também, relacionados à especialidade Oftalmológica. Diante do exposto, será estruturada uma linha do tempo sobre a trajetória da Oftalmologia no município, uma vez que está intrínseca à dinâmica de vida dos profissionais citados.

Material e Métodos

Caracteriza-se como estudo descritivo, documental e de natureza qualitativa. As informações contidas ao longo do artigo foram coletadas, utilizando-se de fontes primárias disponíveis em acervos pessoais, em jornais locais ou em documentos públicos oficiais. Também foi realizada pesquisa bibliográfica adicional sobre a temática em plataformas *on-line*, como *Google Acadêmico* e *PubMed*.

Este artigo segue as diretrizes da Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. O projeto que o origina possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional Integrada e do Alto Uruguai – URI Erechim, conforme Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE: 87256725.0.0000.5351).

Resultados e Discussão

Em Erechim, a especialidade médica Oftalmologia teve início por intermédio de sete médicos: Fernando Gomes da Silveira, Luiz Fernando Magalhães Silveira, Cláudio Alberto Magalhães Silveira, Carlos Naum Salim, Wilmar Wilfrid Rübenich, José Carlos Wicteky e Alcir Francisco Menegati.

Para além da atuação na Medicina, compartilhavam o entusiasmo por suas atividades de interesse pessoal, mesmo que em áreas distintas. Essas ocupações estão intimamente ligadas à personalidade de cada um dos médicos, tornando complexa a dissociação dos interesses extracurriculares do “ser médico”. Por esse motivo, ao abordar a trajetória de vida desses profissionais, é elaborada, simultaneamente, uma linha do tempo acerca do estabelecimento da Oftalmologia em Erechim.

Fernando Gomes da Silveira (Figura 01) foi o primeiro médico a atuar na área da Oftalmologia em Erechim. Natural de Santa Maria-RS, nasceu no dia 19 de agosto de 1915. Cursou Medicina na Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba-PR, graduando-se em 1940. Começou o exercício da profissão na cidade de Joaçaba-SC, mudando-se para Erechim pouco tempo depois. Inicialmente, atendia seus pacientes no Hospital Santa Terezinha (Brasil, 2025; Silveira, 2024).

Figura 01 – Fernando Gomes da Silveira



Fonte: Silveira, 2024.

Profissional perspicaz e observador, adotou como rotina, a solicitação da sorologia para toxoplasmose, bem como o exame detalhado do fundo de olho, visto o número significativo de indivíduos com sequelas oculares, decorrentes desta afecção, dentre os seus pacientes (Silveira, 2024).

Era unânime entre a comunidade científica que a transmissão da toxoplasmose ocorria de forma vertical. Contudo, Fernando evidenciou, diante do caso de um núcleo familiar, em que a mãe e três de seus onze filhos apresentavam toxoplasmose, que a doença poderia ser adquirida após o nascimento. Relatou suas observações em um artigo submetido ao Congresso Brasileiro de Oftalmologia, porém, não obteve permissão para a exposição oral, já que trazia informações que divergiam da literatura já consolidada sobre a toxoplasmose (Silveira, 2024).

Seus filhos, Luiz Fernando Magalhães Silveira e Cláudio Alberto Magalhães Silveira (Figura 02), também decidiram seguir

carreira médica. O primeiro deles graduou-se em Medicina na Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), em 1971. Já o segundo cursou Medicina na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), concluindo sua formação em 1976. Ambos escolheram a Oftalmologia como área de atuação, retornando para Erechim após cursos de especialização; Luiz Fernando é considerado o segundo oftalmologista a se instalar no município; Cláudio Alberto, o quarto (Brasil, 2025; Câmara Municipal de Vereadores de Erechim, 1992; Menegati, 2024; Silveira, 2024).

Figura 02 – Cláudio Alberto Magalhães Silveira

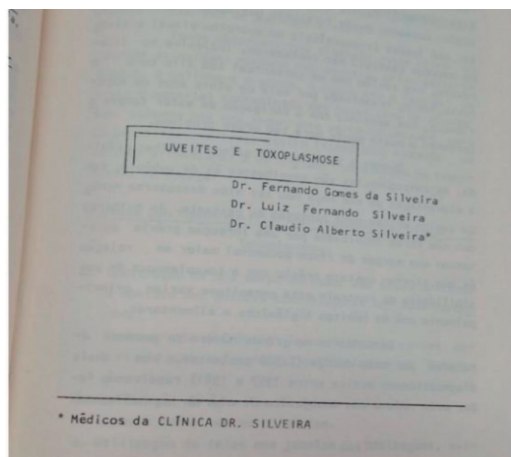


Fonte: Silveira, 2024.

No final da década de 1970, é implantada, em Erechim, a Clínica Silveira, local que permitiu o seguimento das investigações científicas, tanto que, em 1982, houve a publicação do artigo “Uveítes e Toxoplasmose” (Figura 03) em uma revista local, a Revista Perspectiva. O trabalho científico apresenta os resultados referentes ao acompanhamento de 7300 pacientes, atendidos entre 1957 e

1981, com o diagnóstico de uveíte por toxoplasmose (Silveira, 2024; Silveira; Silveira; Silveira, 1982).

Figura 03 – Capa do artigo “Uveítes e Toxoplasmose”



Fonte: Revista Perspectiva, 1982.

À parte das pesquisas, Luiz Fernando também atuou como diretor do Banco de Olhos, fundado em 1982 e, por suas contribuições, recebeu o título de Cidadão Benemérito pela Câmara Municipal de Vereadores de Erechim, em 1992. Já Cláudio Alberto seguiu contribuindo com a produção científica iniciada por seu pai, aprimorando os artigos e conquistando o apoio de grandes estudiosos da temática, como Robert Nussenblatt e Rubens Belfort Mattos Júnior. Em 1988, ministrou a aula “Novas perspectivas sobre toxoplasmose” em Congresso de Oftalmologia, abordando os resultados das pesquisas realizadas por Fernando, acrescidos de novas descobertas. Esse evento representou um marco significativo na história da Oftalmologia mundial e, desde então, diversos profissionais têm estudado a toxoplasmose na cidade de Erechim até os dias atuais (Silveira, 2024).

Fernando Gomes da Silveira faleceu em 25 de maio de 1993. Seus levantamentos so-

bre toxoplasmose, bem como as colaborações de seus filhos, fizeram com que a família e a Clínica de Oftalmologia Silveira, apesar de localizada no interior do estado do Rio Grande do Sul, fossem reconhecidas mundialmente e se tornassem referência nas pesquisas sobre toxoplasmose ocular não-congênita. Luiz Fernando Magalhães Silveira, por inclinações pessoais, aposentou-se precocemente da carreira na área da saúde. Por outro lado, Cláudio Alberto Magalhães Silveira permanece realizando atendimentos oftalmológicos na Clínica Silveira, bem como buscando atualizações sobre a toxoplasmose. No ano de 2020, Cláudio Alberto recebeu o “Troféu Castelinho”, honraria máxima concedida pela Câmara de Vereadores de Erechim, em agradecimento às suas colaborações sobre a toxoplasmose (Jornal Bom Dia, 2020; Silveira, 2024).

O terceiro médico a se estabelecer em Erechim e a oferecer atendimentos oftalmológicos foi Carlos Naum Salim. Natural de Bagé-RS, nasceu em 08 de setembro de 1931. Obteve o diploma em Medicina pela UFRGS, em Porto Alegre, em 1958, com posterior pós-graduação na área de Oftalmologia e especialização em Medicina do Tráfego. Mudou-se para a região Norte do Rio Grande do Sul na década de 1960 e passou a residir na cidade de Paim Filho, na qual também atuava como médico. Em Paim Filho, chegou a exercer cargo político, tendo sido eleito prefeito para o mandato de 1964 a 1969 (Brasil, 2025; Câmara Municipal de Vereadores de Erechim, 2008; Menegati, 2024; Paim Filho, 2025).

No ano de 1969, fixou residência em Erechim. Realizava seus atendimentos clínicos no Hospital Santa Terezinha, que, à época, era uma instituição privada com restrições quanto à incorporação de novos profissionais, aceitando em seu corpo clínico apenas médicos associados (Câmara Municipal de Vereadores de Erechim, 2008; Menegati, 2024).

Fora do âmbito médico, participou de ações sociais, como membro do *Rotary Club* e da Sociedade José Bonifácio. Adicionalmente, no campo da educação, fomentou campanhas em prol da alfabetização e fez parte do movimento de instituição da Fundação Alto Uruguai para a Pesquisa e o Ensino Superior (FAPES), sendo eleito, em 1974, presidente da comissão responsável por angariar recursos financeiros para a fundação, ainda em desenvolvimento (Câmara Municipal de Vereadores de Erechim, 2008; Confortin; Mendel, 2011).

Faleceu em 18 de dezembro de 2018, no Hospital Santa Terezinha, local em que atuou, profissionalmente, até sua aposentadoria. Foi condecorado em vida com uma Menção Honrosa pela Câmara de Vereadores de Erechim, além de receber o título de Cidadão Erechinense, em 2008. Em virtude de seu falecimento, o município de Erechim declarou luto oficial de três dias (Câmara Municipal de Vereadores de Erechim, 2008; Jornal Boa Vista, 2017; Prefeitura Municipal de Erechim, 2017).

Figura 04 – Wilmar Wilfrid Rübenich



Fonte: Portal de Marcelino, 2014.

O quinto oftalmologista a instalar-se em Erechim foi Wilmar Wilfrid Rübenich (Figura 04), nascido em 21 de junho de 1938, na

cidade de São Gabriel-RS. Filho de ferroviário, mudava-se de cidade constantemente. Em 1945, após transferência de seu pai para assumir o posto de subgerente na Estação Ferroviária de Marcelino Ramos-RS, passou a residir nesta cidade, permanecendo por boa parte de sua infância (A Folha Regional, 2015; Portal de Marcelino, 2014).

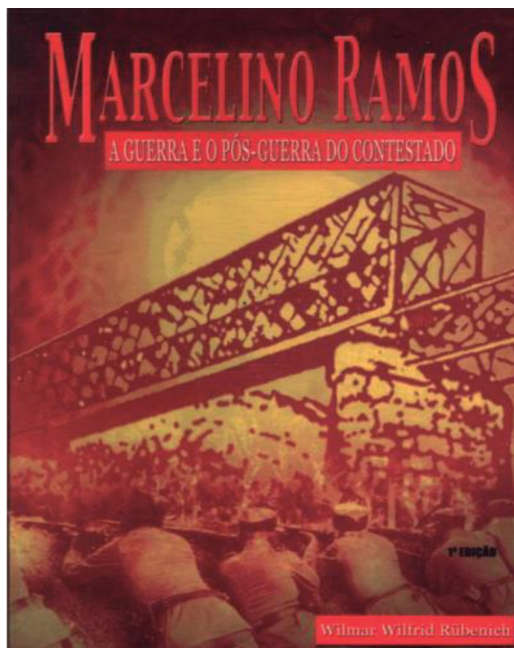
Trabalhou como farmacêutico antes de decidir cursar Medicina. Graduiu-se médico na primeira turma da Universidade de Caxias do Sul (UCS), em 1973. Após concluir sua formação acadêmica, retornou ao Alto Uruguai Gaúcho, prestando atendimento médico em cidades como Erechim, Getúlio Vargas e Marcelino Ramos. Atuava nas áreas da Oftalmologia, da Otorrinolaringologia e da Saúde Ocupacional (A Folha Regional, 2015; Brasil, 2025; Portal de Marcelino, 2014; URI Erechim, 2015).

Wilmar também exerceu atividades ligadas ao futebol, ocupando o cargo de presidente do Ypiranga Futebol Clube de Erechim, em 1981. Ademais, demonstrava grande interesse pelo estudo e resgate da história regional. Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico de Getúlio Vargas, muito embora, suas pesquisas fossem centradas, majoritariamente, na cidade de Marcelino Ramos. Em 2002, publicou o livro intitulado “Marcelino Ramos: a guerra e o pós-guerra do Contestado” (Figura 05), um levantamento histórico sobre a relevância do conflito na região. Além disso, por meio de manuscritos, constatou que a nascente do Rio Uruguai está localizada em região geográfica pertencente ao município de Marcelino Ramos (A Folha Regional, 2015; Jornal Boa Vista, 2023; Rübenich, 2002).

Em 2013, defendeu Trabalho de Conclusão de Curso em Turismo, pela Faculdade IDEAU, em Getúlio Vargas. Permaneceu conciliando atendimentos e pesquisas históricas até o ano de 2015, quando optou por

encerrar a carreira médica, doando seu acervo (livros e equipamentos) para a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus Erechim (URI Erechim). Almejava que esses materiais contribuíssem para a formação de futuros médicos, considerando a aproximação da abertura do Curso de Medicina na Universidade. O médico e historiador faleceu no dia 26 de dezembro de 2024, aos 86 anos (A Folha Regional, 2015; Escavador, 2025; Jornal Bom Dia, 2024; URI Erechim, 2015).

Figura 05 – Capa do livro “Marcelino Ramos: a guerra e o pós-guerra do Contestado”



Fonte: <https://www.traca.com.br/livro/971186/#>

José Carlos Wicteky (Figura 06) foi o sexto oftalmologista a iniciar suas práticas em Erechim. Natural de Erebangó-RS, nasceu em 06 de fevereiro de 1948. Desde a infância, desenvolveu interesse pela música, por influência de seus pais. Autodidata, aprendeu a tocar violão, guiado por obras musicais do gênero MPB (Música Popular Brasileira). Aprofundou seus estudos em harmonia mu-

sical e se tornou multi-instrumentista. Além do violão, tocava cavaquinho, piano, contrabaixo e gaita de boca (UNIMED Erechim, 2018; Wojciekowski, 2018).

Figura 06 – José Carlos Wicteky



Fonte: Wicteky, 2024.

Seu interesse musical foi compartilhado com alguns amigos, também instrumentalistas. Juntos, fundaram o Conjunto Ipanema, em 1967, que perdurou por alguns anos. Na década de 1970, fundou e fez parte do grupo Os Insaciáveis. Com esta última banda, participou, inclusive, de festivais universitários, já que, em 1971, iniciou seus estudos em Medicina na UCS, concluindo sua formação no ano de 1977 (Brasil, 2025; Wojciekowski, 2018).

Durante a graduação, ministrou aulas de química e vendeu livros relacionados à área da saúde. Anteriormente, havia exercido a função de bancário, uma vez que advinha de família com condições modestas. Espe-

cializou-se em Oftalmologia, entre 1978 e 1979, no Instituto de Oftalmologia Prof. Ivo Corrêa Meyer, em Porto Alegre (Wicteky, 2024; Wojciekowski, 2018).

Retornou a Erechim e iniciou seus atendimentos como oftalmologista em um consultório localizado no centro da cidade, na Avenida Maurício Cardoso. Apesar de ter escolhido a Medicina como meio de subsistência, ainda dedicava tempo à carreira musical; as duas faces de sua personalidade eram um conjunto perfeito, não conseguindo dissociar o médico do músico (UNIMED Erechim, 2018; Wicteky, 2024).

Além de músico, também era compositor, escrevendo canções entre consultas, no bloco de receitas. Em 1992, fundou a banda Etna (Figura 07) e gravou quatro discos, mesclando entre *covers* de músicas conhecidas e composições próprias (Wicteky, 2024; Wojciekowski, 2018).

Figura 07 – Cartão de divulgação da Banda Etna



Fonte: Wicteky, 2024.

José Carlos Wicteky faleceu em 26 de março de 2021, por complicações decorrentes da Covid-19. Até o fim da vida, permaneceu com suas duas profissões. Acreditava que, por meio das melodias, tornava-se humano e sensível, característica indispensável para uma boa relação médico-paciente (UNIMED Erechim, 2018; Vesoloski, 2024).

Alcir Francisco Menegati (Figura 08), natural de Erechim, nasceu em 26 de março de 1947. Desde criança, cultivava dois grandes sonhos: ser médico e piloto de avião (Menegati, 2024).

Figura 08 – Alcir Francisco Menegati



O primeiro deles a aflorar foi o gosto pela aviação, quando, ainda na infância, foi convidado a visitar a cabine de um avião, um meio de transporte que estava se destacando devido às precárias condições rodoviárias existentes para o acesso à cidade. Aos 17 anos, em 1964, Alcir conquistou sua Licença de Piloto Aerodesportivo (Figura 09) pelo Aeroclube de Erechim, pois a licença não contava com idade mínima como pré-requisito (Menegati, 2024).

Figura 09 – Licença de Piloto Aerodesportivo



Fonte: Menegati, 2024.

Quanto à Medicina, percebeu a inclinação pelo cuidado humano aos 7 anos, no início

da vida escolar. Sua personalidade travessa, somada ao fato de passar em frente ao Hospital de Caridade de Erechim, diariamente, no caminho para o colégio, proporcionaram contato próximo com o médico de sua família, Dr Nery Corrêa Reichmann. Certa vez, confidenciou ao avô que gostaria de estudar e ser médico, por influência do médico da família (Menegati, 2024).

Na juventude, entrou em conflito, entre seguir carreira com a aviação ou com a Medicina. Após conselhos de um amigo, buscou a formação na área da saúde, de modo que ser piloto não se restringisse a uma função profissional, mas se configurasse como uma atividade de lazer (Menegati, 2024).

Cursou Medicina na Fundação Educacional Serra dos Órgãos (FESO), em Teresópolis-RJ, graduando-se em 1976. Durante a faculdade, afeiçoou-se pela Oftalmologia, após contato com um professor que o inspirou a seguir na área. No ano de 1977, iniciou a Residência Médica em Oftalmologia pela Santa Casa do Rio de Janeiro, além de, no contraturno, participar de um curso de especialização pela Sociedade Brasileira de Oftalmologia (SBO), ambos finalizados em 1978. Fez parte da sexta turma de especialistas credenciados pela SBO (Brasil, 2025; Menegati, 2024).

Ao finalizar a residência em Oftalmologia, em 1979, estabeleceu-se na cidade de Petrópolis-RJ. Em 1980, por conta da alta concorrência, mudou-se para Medianeira-PR. Permaneceu no Paraná até 1981, quando retornou a Erechim, motivado por uma proposta de emprego recebida por sua esposa e pela proximidade geográfica com sua família (Menegati, 2024).

Em Erechim, iniciou seus atendimentos como oftalmologista em um consultório na Rua Santa Catarina. Além disso, atou nos Hospitais de Caridade e Santa Terezinha, permanecendo neste último por 17 anos.

Também desempenhava a função de médico examinador pelo Departamento de Aviação Civil, realizando exames de aptidão entre os anos de 1991 e 1994. Alcir Francisco Menegati faleceu em 15 de novembro de 2024, deixando seu legado na Oftalmologia e aviação Erechinense (Brasil, 2025; Menegati, 2024).

Dos médicos mencionados anteriormente, a maioria realizava atendimentos em Oftalmologia sem possuir Registro de Qualificação de Especialista (RQE), considerando que o Programa de Residência Médica foi regulamentado no ano de 1977, pelo Decreto nº 80.281/77. Cláudio Alberto Magalhães Silveira, José Carlos Wicteky e Alcir Francisco Menegati são os únicos, destes profissionais, portadores de título de especialista em Oftalmologia. Os demais aprenderam as particularidades da área por meio de cursos realizados durante e após a graduação em Medicina (Brasil, 2021; Brasil, 2025).

Considerações Finais

Memórias provêm de marcas deixadas por indivíduos que foram reconhecidos, seja objetiva (por seus feitos) ou subjetivamente (por suas características pessoais). Os sete médicos citados construíram legados, não somente na Oftalmologia, mas em cada área de interesse individual, seja na pesquisa científica, na política, na educação, na história, no futebol, na música ou na aviação.

Por meio de histórias individuais que, de alguma forma, se entrelaçam, pôde-se traçar um panorama ampliado, abordando tanto as trajetórias de vida dos médicos oftalmologistas quanto as suas carreiras profissionais no que tange à especialidade Oftalmologia. Essa forma de construção histórica apresenta, ainda, a particularidade

de transmitir uma sensação de proximidade, já que resgata memórias e relatos pessoais, que são vivenciados por quem os descreve.

O ser humano busca, de forma constante, preservar sua trajetória e impedir que ela

desvaneça com o passar do tempo. Esses oftalmologistas conseguiram perpetuar seus feitos, mantendo viva sua memória, mesmo que sem intenção consciente.

REFERÊNCIAS

A FOLHA REGIONAL. Especial Dia do Médico: especialidade - médico oftalmologista e historiador. 2015. Disponível em: <https://afolharegional-afolharegional.blogspot.com/2015/10/especial-dia-do-medico-especialidade.html>. Acesso em: 07 jul. 2025.

BRASIL. Conselho Federal De Medicina. **8 décadas de Residência Médica**. 2021. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/noticias/8-decadas-de-residencia-medica>. Acesso em: 13 jul. 2025.

BRASIL. Conselho Federal De Medicina. **Busca por Médicos**. 2025. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/busca-medicos>. Acesso em: 13 jul. 2025.

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE ERECHIM (Município). Constituição (1992). **Decreto Legislativo nº 142, de 14 de abril de 1992**. Outorga o título de Cidadão Benemérito ao Dr; Luiz Fernando Magalhães Silveira diretor do “Banco de Olhos”. Erechim, RS, 14 abr. 1992. Disponível em: https://sapl.erechim.rs.leg.br/media/sapl/public/materiale legislativa/1992/12244/12244_texto_integral.pdf. Acesso em: 03 jun. 2025.

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE ERECHIM. Constituição (2008). **Decreto Legislativo nº 250, de 17 de junho de 2008**. Outorga o Título de Cidadão Erechinense ao Senhor Carlos Naum Salim. Erechim, RS, 17 jun. 2008. Disponível em: https://sapl.erechim.rs.leg.br/media/sapl/public/materiale legislativa/2008/4624/4624_texto_integral.pdf. Acesso em: 10 jul. 2025.

CONFORTIN, H.; MENDEL, G. M. O caso da FAPES/CESE. In: CONFORTIN, H.; MENDEL, G. M. **A interiorização do ensino superior no Norte do Rio Grande do Sul: o caso fapes/cese - furi/uri**. Erechim: Edifapes, 2011. Cap. 2. p. 31-184.

ESCAVADOR. Wilmar Wilfrid Rübenich. 2025. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/654134/wilmar-wilfrid-rubenich>. Acesso em: 10 jul. 2025.

GONDAR, J. Memória individual, memória coletiva, memória social. **Revista Morpheus - Estudos Interdisciplinares em Memória Social**, v. 7, n. 13, 2015. Disponível em: <https://seer.unirio.br/morpheus/article/view/4815>. Acesso em: 12 jul. 2025.

JORNAL BOA VISTA. Escrituras apontam que nascente do Rio Uruguai é em Marcelino Ramos. 2023. Disponível em: <https://jornalboavista.com.br/escrituras-apontam-que-nascente-do-rio-uruguai-e-em-marcelino-ramos/>. Acesso em: 07 jul. 2025.

JORNAL BOA VISTA. Falece no Hospital Santa Terezinha o Dr. Carlos Naum Salim. 2017. Disponível em: <https://jornalboavista.com.br/falece-no-hospital-santa-terezinha-o-dr-carlos-naum-salim/>. Acesso em: 09 jul. 2025.

JORNAL BOM DIA. Homenageado pelo Poder Legislativo, médico Cláudio Silveira recebe o Troféu Castelinho. 2020. Disponível em: <https://www.jornalbomdia.com.br/noticia/42681/homenageado-pelo-poder-legislativo-medico-claudio-silveira-recebe-o-trofeu-castelinho>. Acesso em: 09 jul. 2025.

- JORNAL BOM DIA. Morre aos 86 anos, o médico, historiador e ex-presidente do Ypiranga, Wilmar Rübenich. 2024. Disponível em: <https://www.jornalbomdia.com.br/noticia/75747/morre-aos-86-anos-o-medico-historiador-e-expresidente-do-ypiranga-wilmar-rubenich>. Acesso em: 07 jul. 2025.
- KING, L. A.; GEISE, A. C. Being Forgotten: implications for the experience of meaning in life. **The Journal Of Social Psychology**, v. 151, n. 6, p. 696-709, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/00224545.2010.522620>. Acesso em: 12 jul. 2025.
- MENEGATI, A. F. Entrevista concedida a Naiane Ronsoni Rigo. Erechim, 24 maio. 2024.
- MOURÃO JÚNIOR, C. A.; FARIA, N. C. Memória. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 28, n. 4, p. 780-788, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1678-7153.201528416>. Acesso em: 12 jul. 2025.
- PAIM FILHO. Câmara Municipal de Vereadores. **História**. Disponível em: <https://www.camarapaimfilho.rs.gov.br/pg.php?area=PAGES&p=historia>. Acesso em: 06 jul. 2025.
- PORTAL DE MARCELINO. Filho de ferroviário, médico se torna especialista na história de Marcelino Ramos. 2014. Disponível em: <https://portaldemarcelino.com.br/filho-de-ferroviario-medico-se-torna-especialista-na-historia-de-marcelino-ramos/>. Acesso em: 04 jul. 2025.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM. Constituição (2017). Decreto nº 4.559, de 19 de dezembro de 2017. **Decreta Luto Oficial pelo Falecimento do Dr. Carlos Naum Salim**. Erechim, RS, 19 dez. 2017. Disponível em: <https://www.pmerechim.rs.gov.br/uploads/legislacao/ad7a41534bd354374834847ce55923d2.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2025.
- RÜBENICH, W. W. **Marcelino Ramos: a guerra e o pós-guerra do Contestado**. Erechim, RS: São Cristovão, 2002. 157 p. ISBN 858894152X.
- SÁ, C. P. de. A memória histórica numa perspectiva psicossocial. **Revista Morpheus - Estudos Interdisciplinares em Memória Social**, v. 8, n. 14, 2015. Disponível em: <https://seer.unirio.br/morpheus/article/view/4826>. Acesso em: 12 jul. 2025.
- SILVEIRA, C. A. M. Roda de conversa História da Oftalmologia em Erechim. Erechim, 20 maio. 2024.
- SILVEIRA, F. G.; SILVEIRA, L. F.; SILVEIRA, C. A. Uveítes e toxoplasmose. **Perspectiva**, v. 6, n. 20, p. 77-83, 1982.
- UNIMED ERECHIM. Democracia na Vida e na Arte. **Viver Unimed Erechim**, v. 2, p. 52-53, 2018. Disponível em: https://www.unimed.coop.br/portallunimed/flipbook/erechim/revista_viver_segunda_edicao/54/. Acesso em: 09 jul. 2025.
- URI ERECHIM. Médico faz doação de acervo pessoal à biblioteca. 2015. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/informacao_noticia?id=5765. Acesso em: 07 jul. 2025.
- VESOLOSKI, L. **Erechim perde o médico oftalmologista José Carlos Wicteky, vítima da Covid-19**. 2024. Disponível em: <https://auonline.com.br/noticia/erechim-perde-o-medico-oftalmologista-jose-carlos-wicteky-vitima-da-covid-19/76905>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- WICTEKY, V. **Acervo pessoal**. Erechim. 2024.
- WOJCIEKOWSKI, G. J. José Carlos Wicteky: uma paixão muito maior que um hobby. **Jornal Bom Dia**. Erechim, p. 4-4. 19 maio 2018.

